

## 14. O TREINADOR - CONHECIMENTO, CONCEPÇÕES E PRÁTICA: ESTUDO DE CASO EM 5 TREINADORES DE FORMAÇÃO

**Lemos, I. y Graça, A.**

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto

isa\_lemos@net.sapo.pt

### Resumo

Com este estudo, procurámos fazer uma análise profunda sobre o conhecimento e as concepções dos treinadores de formação em basquetebol e olhar para a sua actividade prática, identificando a sua natureza, conteúdo e forma.

Assim colocámos algumas questões: a) Que conhecimentos importantes para a sua actividade têm os treinadores dos escalões de formação? b) De que forma esse conhecimento é construído? c) Que conteúdos privilegiam e como fazem essa escolha? d) Que tipo de tarefas elegem para treinar os diferentes conteúdos da modalidade? e) De que forma utilizam a instrução no decorrer do processo de treino? f) Como percebem a sua actividade de treinadores de formação?

Como conclusões principais deste estudo referimos: a) O conhecimento construído, que suporta a actividade prática, é fruto da experiência enquanto atleta, enquanto treinador e da actividade profissional, nos que são professores de educação física; b) As prioridades na escolha dos conteúdos incluídos nas sessões de treino e no programa anual está intimamente ligada aos objectivos definidos, que são em alguns casos orientados para a equipa e traçados a curto prazo e noutros mostram uma preocupação com o percurso da atleta numa perspectiva longitudinal, complementar e evolutiva. A técnica individual ofensiva e a preparação táctica global são os conteúdos privilegiados no volume de treino e no número de intervenções; c) Observámos valores baixos para a utilização do feedback como meio pedagógico. As intervenções dos treinadores são muitas vezes de instrução e dirigem-se a uma só atleta enquanto se encontra em actividade o que pressupõe um estilo de ensino bastante dirigido contudo também individualizado; d) A escolha dos exercícios utilizados no treino é conduzida com cuidados pedagógicos para atender ao tempo de prática, à progressão na complexidade e à motivação das atletas, embora estas preocupações sejam referidas apenas pelos treinadores experts e nem sempre coincide com a prática. Na prática verificámos poucas situações de dificuldade intermédia mantendo-se uma estrutura de extremos que está patente na forma como os diferentes meios, métodos e opções de complexidade e dificuldade das tarefas se relacionam com os conteúdos abordados. Assim temos situações analíticas para o treino dos elementos técnicos, situações muito complexas para o treino da situação de jogo e situações intermédias apenas na preparação táctica parcial.